

OBRIGADO SENHOR

Rodrigo Emídio Silva

[Geógrafo. Professor na rede estadual e municipal Goiânia/GO. Membro do Grupo de Estudos Dona Alzira/GO]

O cristianismo é criativo, não podemos negar. Atualiza-se diante das demandas discursivas dos lugares e tempos. Minha vizinha adora ir à missa, ajoelha aos pés do pai e reza. Entende pouco da homilia, menos ainda das metáforas usadas pelos padres embatinados. Toda liturgia para ela pousa no sentido mais concreto da coisa.

Ela não vai bem nos exageros litúrgicos das analogias decorrentes das figuras de linguagem.

Certa vez, sentadinha no sofá, assistia mais uma missa pela televisão. Eram muitas por dia.

Um padre rechonchudo avisava ao público que a pornografia era um veneno de rato para a família cristã.

Que uma santa família não poderia ter aquele veneno em casa. A velhinha escuta as orientações do padre e rapidamente confisca os raticidas. Joga-os no lixo. E alerta os filhos que uma casa de Deus não tinha veneno de ratos.

Para sorte dos meus tios, as revistas pornográficas ficaram intactas. Deus sempre escreve torto.

A vizinha, em todos amanheceres, coloca um copo cheio de água em cima da TV, e por algum mistério eletromagnético divino, a água torna-se benta. Água Santa. Impreterivelmente às 18 horas, quando os anjos dizem amém, dá uma talagada naquela bebida espiritualizada. O líquido faz milagres e proporciona pequenas subversões da gula.

Toma todos remédios bebendo a água benta. Diabética, escapole às rigorosas dietas e cai de boca nas marmeladas, com culpa e medo do castigo, resignada bebe um copão de água benta. Nunca assume que come doces, tem um acordo confidencial com Deus. Minha vó reinventa um cristianismo diante das suas demandas pessoais.

Todos inventam um cristo para chamar de seu. Às vezes vejo algumas frases adesivadas nos carros:

Foi Deus quem me deu! Deus é fiel. Jesus Cristo Salvador! Sou do exército do senhor.

Eu gosto da ideia de Deus que presenteia, é um tipo de filantropia espiritual que abate no imposto de renda místico.

Agora, exigir fidelidade de uma divindade que engravidou uma mulher casada, é, no mínimo, um contrassenso.

A militarização cristã expressa a marcha simbólica da purificação pela palavra catequizadora estabelecida na violência.

Há poucos dias, um lutador de UFC nocauteou o seu oponente que, estatelado no chão, teve uma visível convulsão.

Diante da cena, o vencedor ajoelha-se, olha para cima, levanta as mãos e diz:

Obrigado Senhor, esta vitória é para o senhor. Deus sorriu e respondeu: Comemore, soldado.

Os pastores engravatados, figuras executivas, excitam a fé que devota o individualismo. Porém o catolicismo contemporâneo está extremamente neopentecostal. Os padres que corporificavam uma certa discrição e falavam morosamente baixo, com uma pregação que caminhava lenta nas palavras do senhor, transformaram as missas soníferas em ritos animadíssimos, música de adoração, padres coaches que “botam pra quebrar” em nome do senhor. E preocupados com a aparência, pois a vaidade deixou de ser um pecado capital e passou a ser um investimento de capital, colocam *botox*, fazem musculação, injetam hormônios e postam vídeos treinando. Agacha para o bumbum crescer e reza para agradecer.

As batinas *slim* realçam a definição muscular e a barriga de tanquinho. Uma avemaria, 100 abdominais. Assim recriam um cristianismo fitness. Se não fez o rosário em 10 minutos, paga polichinelo. Arrasta para cima. Dão todos os tipos de conselhos nas suas redes sociais: como emagrecer comendo a hóstia? Como trair e não pecar?

José Saramago, o escritor português, com uma impecável criatividade recria Jesus Cristo. Narra Cristo como resultado de uma trepada matinal e com todas as fraquezas que os homens possuem. O Jesus, de Saramago, tem dúvidas sobre os valores espirituais dos sacrifícios impostos nas sinagogas. O Jesus da literatura deita-se na lasciva com Maria Madalena.

O corpo do nazareno é uma cartografia errante que chamamos de vida. Minha vizinha, pastores, lutadores e padres marombados não querem o corpo de cristo, preferem o infinitamente mito.

